



PUC Minas

p**sta: periódico interdisciplinar** **[sociedade tecnologia ambiente]**



Licença Creative Commons Attribution 4.0 International

APRESENTAÇÃO

Além do trabalho: lazer, entretenimento, esporte, diversão – e repouso!

O Periódico Interdisciplinar: Sociedade, Tecnologia e Ambiente - PISTA tem a satisfação de apresentar à comunidade acadêmica e ao público em geral o seu sexto número, mais uma vez pautado pelo diálogo interinstitucional interdisciplinar rigoroso e crítico. A seção temática deste número inclui trabalhos que investigam em muitas perspectivas diferentes aspectos da relação entre o tempo de trabalho e o tempo livre dos indivíduos na sociedade contemporânea. A pressão pela inovação, fruto do acirramento da competitividade entre as empresas em âmbito global, e o emprego das tecnologias de informação pelas empresas têm dissolvido as fronteiras que tradicionalmente existiam entre o ambiente doméstico e o ambiente de trabalho. Nesse contexto, cabe perguntar o que está ocorrendo com os momentos de repouso, lazer, diversão, atividades físicas e tantas outras possibilidades de aproveitamento do tempo que resta às pessoas quando não estão cumprindo tarefas profissionais. O momento particular que vivemos – da pandemia da Covid-19, que potencializou o trabalho em casa, torna essa temática ainda mais importante - e a temática da pandemia, por isso, aparece na maioria dos artigos.

Muito mais poderia ser dito sobre esse assunto além do que trata esse número: não foram incluídos trabalhos sobre atividades religiosas, por exemplo, cuja amplitude e complexidade deve merecer um número à parte. O mesmo pode ser dito de temáticas que a Sociologia e Antropologia estudam com muita propriedade, como a vida noturna nas cidades, bares, e eventos culturais. As manifestações artísticas, que já tiveram um número dedicado a elas, também poderiam ter mais espaço, mas como a intenção nunca foi, obviamente, esgotar o assunto, outros conteúdos foram priorizados.

O editorial do músico e regente Ernani Maletta, professor dos cursos de Teatro e de pós-graduação em Belas Artes da UFMG, antecipa alguns pontos tangenciados em outros trabalhos deste número com oportunas reflexões sobre os limites da legitimidade da oposição entre trabalho e lazer. Os questionamentos colocam em questão a associação entre a dimensão do

prazer e os momentos de lazer, enquanto que o trabalho é associado ao sofrimento. Trata-se de um ponto de partida fundamental para todos os outros conteúdos abordados neste número.

Maurício Viotti Daker, doutor em Psiquiatria, inicia as discussões revelando que uma outra oposição simplista entre ‘estarmos ativos quando acordados e inativos, dormindo’, não é adequada, porque o período do sono também é bastante ativo e envolvido em inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Muitos aspectos sobre o sono foram, por isso, abordados, revelando os motivos pelos quais dormir é tão importante.

O trabalho seguinte, de Patrícia Lima e Raul Martins doutores respectivamente Educação e em Psicologia, trata da mudança das rotinas dos indivíduos resultante da crise mundial de saúde pública provocada pela pandemia da Covid-19. O artigo elegeu como tema aspectos relacionados à saúde dos docentes do ensino superior, focalizando a Síndrome de *Burnout*, uma doença associada à exaustão no trabalho. O artigo também discute as atividades de promoção da saúde - arte, esporte, lazer, alimentação e autocuidado – importantes nesse contexto.

O estudo de Priscila Cembranel, doutora em Administração e Turismo, e André Riani, doutor em Ciências da Comunicação escolheu um município médio do estado de Santa Catarina para verificar o impacto das mudanças causadas pela atual pandemia nas atividades de lazer fora das grandes metrópoles. Trata-se de uma escolha interessante, quando considera-se que as possibilidades do trabalho à distância e as oportunidades de acesso à todos os tipos de informação pela internet têm feito crescer o interesse de muitas pessoas de se afastar do ambiente inseguro e acelerado das grandes cidades.

Outra psicóloga, a doutora Érica Fróis convida o leitor para uma reflexão sobre o corpo e o lazer na contemporaneidade, buscando entender o corpo em sua dimensão física, mas também no tempo e no espaço, e integrante de um universo de significados. ‘Rodar o bambolê’ foi a metáfora que ela construiu para várias reflexões sobre a dinâmica psicomotora dos indivíduos e suas relações com o lazer na contemporaneidade.

O sociólogo e doutor em História Ricardo Luiz de Souza mostra a posição singular do consumo do vinho segundo algumas religiões, “alimento do corpo e da alma, entre a perdição e a salvação”. O texto faz uma análise da simbologia que diferentes religiões, como o judaísmo, o cristianismo, o islamismo e as religiões greco-romanas deram à produção e consumo de bebidas alcólicas, especialmente o vinho. Vale lembrar que os dois momentos – o religioso, e o da embriaguez – situam-se fora do mundo do trabalho no capitalismo, ainda que dialoguem intensamente com ele - para endossá-lo ou para negá-lo.

Recuperando fotografias do carnaval de belo horizonte na década de 1970 o doutorando em Ciências da Informação Victor Louvisi nos convida a refletir sobre o carnaval antigo, mas também sobre o atual. Como observado no Editorial deste número, a oposição entre trabalho e lazer deve ser colocada em discussão em todos os momentos, e quando a temática envolve eventos como o carnaval – lazer para uns, e trabalho para outros – isso é ainda mais patente. A nostalgia das fotos sugere, além disso, uma discussão sobre a aceleração e a intensificação do trabalho no mundo contemporâneo, levantando também possibilidades de comparação entre o lazer nos dias de hoje e o lazer há cinquenta anos.

Paula Fernanda de Sousa Silva, mestre em Ciências da Reabilitação pela UFMG, discute o novo contexto cultural do exercício físico na contemporaneidade, colocado como uma estratégia de “sobrevivência” nessa era tecnológica. Ela menciona estudos sobre o comportamento espontâneo de se exercitar e os fatores que facilitam e impedem a prática de atividade física em adultos e idosos lembrando, em suas conclusões, que para a ampla maioria da população, o exercício físico precisa ser estimulado com medidas que extrapolem a sua dimensão física e resgatem aspectos culturais e sociais.

Alguns membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer e Educação Física da UFMG apresentam um interessante estudo sobre lazer, trabalho e bem-estar de professores universitários durante a pandemia de Covid-19. Os resultados mostram que a adaptação rápida e forçada ao trabalho remoto aumentou a demanda de trabalho e diminuiu o tempo para o lazer, impactando o bem-estar mental e social dos professores, e eventualmente gerando transtornos psíquicos e emoções negativas. O trabalho afirma a importância das reflexões sobre trabalho e lazer para criar possibilidades de redução dos impactos negativos dessa realidade sobre o bem-estar mental e social - não apenas dessa categoria profissional, mas da sociedade como um todo.

Finaliza essa seção, o trabalho de Neumar Leite sobre os jogos eletrônicos, uma atividade que tem alcançado milhões de pessoas em todo o mundo, e que revelou-se uma prática de lazer muito adequada nos tempos da presente pandemia, quando ficar em casa por longos períodos tornou-se muitas vezes uma obrigação. O estudo trata do marketing de patrocínio no campeonato mundial de League of Legends. Considerando que os jogos digitais são uma indústria que movimenta bilhões de dólares todos os anos, cabe estudar também a relação entre o mundo do dinheiro e o mundo do lazer. O trabalho mostra como variáveis psicológicas fazem parte das ações mercadológicas das empresas em seu esforço de captar novos clientes e tornar mais fiéis os atuais, em seus trabalhos relacionados à gestão da marca.

Este número termina, mais uma vez, com trabalhos de alunos da PUC Minas, unidade São Gabriel, que venceram o II Prêmio de Trabalhos Científicos de Graduação, no ano de 2020.

O primeiro, vencedor na categoria ‘Tecnologia’, é o estudo “Reconhecimento automático de narrativas violentas contra a mulher utilizando classificadores neurais”. O trabalho parte do princípio de que identificar traços de violência contra as mulheres em um ambiente de rede social é de extrema importância na atualidade, em virtude do espaço ocupado por essas redes na sociedade contemporânea, e o Twitter é uma das mais importantes entre elas. O objetivo do artigo é, então, a implementação de um classificador neural capaz de identificar narrativas violentas em tweets. O trabalho dos alunos do curso de Sistemas de Informação Yanna Araújo da Silva e Lucas Mantini foi orientado pela doutora em Ciências da Informação Magali Rezende Gouvêa Meireles.

‘Gestão do conhecimento aplicada à gestão de projetos: um estudo de caso na Sinqia’, é o outro trabalho dessa seção. O estudo investigou como a gestão do conhecimento pode contribuir para os projetos de desenvolvimento de software numa organização, identificando as práticas existentes e recursos utilizados para o registro e compartilhamento do conhecimento em uma *fintech*, além de identificar os obstáculos existentes nesse contexto. O trabalho da aluna Victória Lopes de Souza, do curso de Sistemas de informação, foi orientado pela professora Adriane Maria Arantes de Carvalho, doutora em Ciências da Informação, do departamento de Administração da PUC Minas.

Esperamos que as contribuições de tantos autores sejam úteis à comunidade acadêmica e ao meio profissional. Acreditamos que trabalho e lazer estejam no centro das preocupações da maior parte dos indivíduos no mundo de hoje.

Nunca será demais agradecer algumas pessoas que direta ou indiretamente continuam agindo para que esse periódico prospere: o Pró-reitor da unidade São Gabriel da PUC Minas, professor Alexandre Rezende Guimarães e o Diretor Acadêmico, professor Cláudio Lister Marques Bahia.

Um agradecimento também deve ser comunicado aos professores convidados para a seção temática que atenderam à nossa solicitação com tantos ótimos trabalhos, e ao professor Ernani Maletta, pelo editorial iluminado. Em nome da equipe editorial, agradeço também a todos os leitores e leitoras a atenção que dedicam à nossa publicação, esperando que o conteúdo desta edição nos faça pensar e agir para realizar o que foi tão bem colocado pelo professor Ernani no Editorial: trabalhar com prazer elimina o traço fundamental da dicotomia trabalho X lazer, reduzindo-a um simples jogo de palavras.

Professor Dr. José Wanderley Novato-Silva
Editor-chefe